

FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM IDOSOS PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO

Victor Guilherme Pereira¹; Cláudio dos Santos Bispo¹; Ellen Patrícia Fonseca Alves¹;
Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro²; Ely Carlos Pereira de Jesus³.

¹Estudantes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros-MG.

²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG.

³Mestre em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG.

Objetivo: identificar os fatores associados à síndrome da fragilidade em idosos pós-COVID-19, acompanhados no único centro especializado em atenção à saúde do Idoso no norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** estudo exploratório, analítico, a partir de série de casos de pacientes idosos referenciados e assistidos no centro especializado, após registro de infecção pela COVID-19. O processo de amostragem foi por conveniência, mas não intencional, pela identificação e seleção sequencial dos idosos acometidos pela COVID-19, atendidos a partir da reabertura dos serviços do centro especializado em geriatria, em maio de 2021. A coleta de dados incluiu um questionário socioeconômico e demográfico, bem como o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 e a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para a caracterização e a avaliação das condições de saúde do grupo. Para a definição das variáveis associadas à síndrome da fragilidade, conduziu-se análise bivariada por meio do teste de Qui-quadrado, adotando significância de 5%. O estudo conta com apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com deferimento de parecer substanciado integrado à plataforma Brasil de nº 5.145.444. **Resultados:** participaram do estudo 204 idosos, com predomínio do sexo feminino. Registrou-se maior proporção de mulheres com algum comprometimento de funcionalidade e polifarmácia. As variáveis associadas à maior fragilidade foram o comprometido do exame mental ($p=0,029$), comprometido para a realização de atividades de vida diária ($p<0,001$) e maior número de comorbidades ($p=0,004$). **Conclusão:** a síndrome da fragilidade no grupo avaliado esteve, predominantemente, associada ao prejuízo da autonomia e independência dos idosos. Por conseguinte, ressalta-se a necessidade de uma coordenação do cuidado integrado ao idoso bem estabelecido e preparado para atender às demandas dos casos complexos pós-COVID-19, especialmente quando atrelado à fragilidade clínico-funcional.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Fragilidade. Saúde Pública. COVID-19. Pandemia.